

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

PROPRIETARIO—F. P. MENDES NETTO

EDITOR—J. D. FERRAZ

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ANNO III
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO DE 1895

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se enunciar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 229

O ADOGADO

Urbano Martins de Mello

encarrega-se de trabalhos de sua profissão

Escriptorio e residencia

86 — RUA DA PALMA — 86

Dr. Antonio Ribeiro Silva Porto

ADVOGADO

70—RUA DO COMMERCIO—70

Dr. Augusto Cesar

ADVOGADO

32—RUA DO COMMERCIO—32

TRIBUNAL DO JURY

Amanhã ás 10 horas, n'uma das salas do Paço Municipal, será aberta a quarta e ultima sessão do jury deste anno:

Serão submittidos á julgamento os processos em que são réus:

Manoel Pereira da Silva, praça do destacamento do Salto, incurso nas penas do art. 294 do código penal, por crime de morte. Será defendido pelo dr. Eugenio Fonseca.

Sebastião de Souza Mello, incurso no art. 304 do mesmo código, por crimes de ferimentos graves. Defendê-lo-á o cidadão José Innocencio do Amaral Campos.

Pedro Paulo, incurso no art. 294 do mesmo código, por crime de morte.

JULGAMENTO

O Supremo Tribunal Federal, em sessão de 4 do corrente, julgou, entre outras, a seguinte causa:

N. 60.—S. Paulo.—Relator, e sr. ministro Pindabyba de Mattos; recorrente, padre Paschoal Maria Giffoni; recorrida, a illustrissima camara municipal de Ytú.—Não se tomou conhecimento do recurso por não ser caso d'elle, em vista da lei.

Padre José Maria Mantero

Acha-se entre nós, depois de uma demorada viagem á Europa, o rvd. sr. padre José Maria Mantero, reitor do collegio S. Luiz e superior dos jesuítas.

A proposito escreve-nos um distincto moço da nossa sociedade:

« Depois de quinze mezes de ausencia, acaba de chegar da Europa o rvd. padre José Maria Mantero, dignissimo superior da Companhia de Jesus, no Brazil. S. rvdma. foi esperado em Santos pelo rvd. padre reitor Luiz Yábar e pelo padre Natuzzi, e recebido na estação de S. Paulo por uma comissão composta de um sacerdote e quatro alumnos do collegio S. Luiz, muitos ex-alumnos do mesmo e por muitas outras pessoas gradas.

No dia 5, sabendo-se por telegramma que s. rvdma. tinha partido de S. Paulo, uma comissão de doze alumnos e um sacerdote foi ao seu encontro na estação do Salto. Na estação desta cidade o rvd. padre Mantero foi recebido por um grande numero de amigos e admiradores pertencentes a todas as classes sociais, por muitos sacerdotes e pela divisão dos médios, composta de 250 alumnos revestidos de seu bello unifome, tendo á sua frente a banda collegial e uma fanfara militar.

Romperam então vivas e aclamações ao troar de innumeros foguetes e ao som de alegres peças musicas. Depois de algumas manobras militares executadas pelos alumnos, desfilou-se o prestito pela rua do Commercio em direcção ao collegio, indo adiante os alumnos com sua banda a tocar e depois todos os carros que ha nesta cidade, os quaes foram postos a disposição das pessoas que quizeram acompanhar s. rvdma. até á sua residencia.

No pateo do collegio foram queimadas muitas varas de bateria e innumeros outros foguetes enquanto que o rvd. padre Mantero era recebido entre vivas e ovações pela mesma divisão dos médios formados em duas alas no longo corredor do estabelecimento (todo ornado de flôres e folhagens).

Revestidos de seu uniforme, estavam os alumnos das outras divisões esperando no salão de honra a chegada de s. rvdma., e quando o rvd. padre Mantero penetrou aqui os alumnos menores, formando duas alas, abriram uma passagem a s. rvdma., cobrindo-o de flôres, enquanto a musica tocava, e todos ali presentas erguiam vivas ao padre Mantero.

No palco, sobre um throno de flôres, e tendo aos lados doze alumnos pertencentes ás tres divisões, estava collocado o retrato do rvd. padre Mantero, com a inscripção:—Ao rvd. padre José Maria Mantero os filhos gratos.

Tomou então a palavra o intelligente alumno Caetano Munhões da Rocha, que em um eloquente discurso saudou, em nome de seus collegas, ao rvd. padre Mantero, que, extremamente commovido, em breves e eloquentes phrases respondeu agradecido áquellas demonstrações de apreço e estima á sua pessoa.

E' impossivel descrever-se o geral contentamento e jubilo de todo o pessoal do collegio S. Luiz na chegada daquelle que tanto se tem esmerado pela prosperidade e engrandecimento deste estabelecimento de instrucção, um dos principaes de toda a America.

O rvd. padre Mantero continúa a ser muito visitado por seus numerosos amigos, que reconhecem em s. rvdma. um benemerito da sociedade, um extremoso pae dos orphans e um bemfeitor da humanidade.»

EXAMES

Sob a presidencia do cidadão inspector litterario do districto, realisaram se nos dias 2 e 3 os exames finaes nos dous grupos escolares desta cidade.

Compuzeram as bancas examinadoras os drs. Eugenio Fonseca e Urbano de Mello.

Ao acto compareceram muitas pessoas gradas, entre ellas os srs. drs. Cesario de Freitas e padre José Ferreira, este representando o rvd. sr. reitor do collegio São Luiz, e srs. José Maria Alves, major Alfredo Fonseca e professor Tristão Mariano.

O resultado dos exames satisfiz plenamente os circumstantes, pois foi muito lisonjeiro para aquelles estabelecimentos de ensino.

No grupo Dr. Cesario Motta as professoras haviam preparado uma surpresa á sua distincta collega d. Antonia dos Santos, que, depois de trinta e sete annos de magisterio, vae aposentar-se. Findos os exames esta professora foi convidada a ir á sala do 4º anno, onde uma gentil menina lhe offereceu, em nome de suas companheiras de trabalho, um lindo mimo — um rico estojo para costuras — enquanto que todas as jovens alumnas do grupo lançavam-lhe flôres desfolhadas.

Fez então uso da palavra, congratulando-se com alumnos e professores pelos brilhantes resultados obtidos, o distincto orador padre dr. Ferreira, do collegio S. Luiz; em seguida o sr. dr. Eugenio Fonseca saudou a professora d. Antonia dos Santos e o sr. major Alfredo Fonseca a camara municipal desta cidade. Fallou ainda o professor Luiz de Campos, que, em nome de seus collegas do grupo Dr. Queiroz Telles, saudou a professora d. A. dos Santos.

Encerrados os exames pelo cidadão inspector, as meninas offereceram seus melhores trabalhos ás pessoas presentes, que se retiraram convictas de que a instrucção publica vae sendo uma realidade em nossa terra.

COLLEGIO S. LUIZ

Nos dias 14 e 15 do corrente mez dar-se á neste collegio o encerramento dos trabalhos do anno lectivo, havendo dous dias de festas com o seguinte programma:

No dia 14, á noite, serão representadas uma farça e uma comedia, pelos alumnos, e nos intervallos executados lindos trechos de musica de escolhidos auctores.

No dia 15, ás 10 horas do dia, haverá a solemne distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno.

A' noite, no theatro do collegio, subirá á scena o drama Ricardo, duque de Norfolk ou O triumpho da coragem, seguindo-se uma grandiosa scena africana (dança de africanos).

São esperados muitos paes dos alumnos e personagens importantes, entre os quaes os illustres cidadãos dr. Alfredo Pujol, dignissimo secretario do interior, e d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, virtuoso e estimado bispo diocesano.

SANTA CASA

Durante o mez proximo findo o movimento desta Santa Casa foi o seguinte: existiam em tratamento 40 enfermos pobres e 4 pensionista, entraram 49, sahiram 11, falleceram 9, ficaram em tratamento 40 enfermos, sendo 39 pobres e 1 pensionista.

Entrou para o recolhimento de N. S. das Mercês, afim de alli professor, d. Anna de Camargo, joven de dezasete annos e filha do finado sr. Elias de Camargo.

DELEGACIA DE POLICIA

Acha se em exercicio do cargo de delegado de policia o 3º supplente cidadão Alberto de Macedo, visto lhe haver passado a vara o 1º supplente cidadão Joaquim L. Leão de Vasconcellos.

Em uma das noites de espectáculo deu-se no theatro um pequeno incidente entre um cavalheiro de nossa sociedade e um dos policiaes, resultando ser este recolhido ao quartel por ordem da auctoridade que presidia o espectáculo.

FOLHETA

Divagando

Hoje trataremos do velho barbaresco que traço pomposo titulo de theatro! Este tempo da arte já foi outrora um bom theatro, hoje, que tudo acompanha a marcha evolutiva do progresso, já não é mais um theatro digno de nossa terra, cujo capricho e bom gosto são tradicionais: antigo, sem nenhuma condição acustica, carece de uma reforma completa que o colloque na altura dos creditos de que goza Ytú. Quem o vê exteriormente pensará que seja um carcere: as paredes, despidas de ornatos, erguem-se como muralhas de fortaleza abrigadas sob um tecto arruinado que se prolonga quasi ao centro da rua; o frontispicio, sem elegancia alguma, é um attestado do máu gosto artistico do seu constructor. No interior tudo ha a fazer-se: os camarotes estão precisando de mais um pouco de aceio e de cadeiras; na platéa ainda se conser-

vam os incommodos bancos de madeira, cuja substituição por fauteuils e cadeiras é uma necessidade; o tecto deve ser decorado; a illuminação é quasi sempre deficiente; nas galerias devem ser collocados alguns bancos, afim de que seus habitues não sejam forçados a estar em pé durante o espectáculo; opalcoscenico—oh!—este então é o que mais reclama as vistas dos directores, pois que gambiarras, bambolinas, panno de bocca, ribalta, tudo, tudo es. a pedir uma reforma geral. E esta é imprescindivel, já que não possamos ter um theatro novo, construido sob todas as regras da architectura moderna.

Diz-se que ha muito boas disposições da parte de varios cidadãos quanto á esta casa; mas é preciso que elles empreendam quanto antes esse trabalho, para que não fique em projecto, mesmo porque lá disse o Dante:—«De boas intenções o inferno está assoalhado».

A proposito: não poderia a camara municipal, entrando em accôrdo com os proprietarios do theatro, chamar a si a admi-

nistração deste estabelecimento e realizar os melhoramentos de que o mesmo precisa?

Ahi fica a interrogação.

Com o velho drama o Guia da montanha fez seu debut a empreza dramatica Carrara & Araujo Silva Modesta, a troupe se exhibiu perante casa fraca porém animada. Do drama, vasado nos moldes da eschola antiga, diremos apenas que é recheiado de lances dramaticos e de situações com moventes, dessas que fazem o burguez levar insensivelmente o fino alcobaça aos olhos para enxugar uma lagrima que lhe escapa traiçoeira e desliza pelas rubicundadas faces!

O desempenho, a parte as naturaes vacillações de uma estréa, agradou a julgar-se pelos applausos que irromperam espontaneamente do 2º acto em diante. E todos sabem que o publico, que é quem paga, é o unico juiz competente em materia de theatro: si applaude é porque gostou—e eis tudo.

Portanto pôde-se dizer que a estréa não foi rendosa foi pelo menos auspiciosas

Depois tivemos n'uma só noite o drama Collar de ouro e as comedias Os primeiros passos no theatro e Quincas Teixeira, desempenhando a primeira os meninos Carrara, duas intelligentes e interessantes creanças, e a segunda, entre outros, o sr. Gomes, que trouxe a platéa em constante hilaridade. Este, pôde-se dizer, já conquistou as sympathias da platéa, que elle bem as merece, assim como o sr. Araujo Silva e sua esposa, que são igualmente dous bons artistas.

A concurrencia não tem sido animadora e não podemos comprehender esse retrahimento do publico, principalmente hoje que as noites calmosas são tão convidativas á diversões. Não sabemos como se pôde ficar em casa a bocejar quando se lhe offerece ensejo para amenisar a vida!

Para terminar: um bravo ao maestro João Narcizo, pelo capricho que ultimamente tem revelado na direcção da banda.

Nós.

FESTA ESCOLAR

A distribuição de premios aos alumnos dos grupos escolares desta cidade foi transferida para a proxima quinta feira, 12 do corrente. Motivou este adiamento o facto de vir o cidadão dr. secretario do interior a assistir á esta solemnidade.

Vimos os premios que serão entregues aos escolares que os mereceram, e que nos foram mostrados pelo cidadão dr. Eugenio Fonseca, digno e dedicado membro da commissão municipal. São elles:

1ª classe.—Para os alumnos: oito volumes das *Aventuras de Robinson Crusoe* e sete das *Aventuras de terra e mar*, por Mayne-Reid; para as alumnas quinze de diversas obras de Ségur.

2ª classe.—Para os alumnos: quinze estojos escolares nikelados; para as alumnas quinze exemplares das *Flores da infancia*, por Maria Rita Cadet, e varios outros dos *Contos da avosinha*, por Tavares Lopes.

3ª classe.—Para os alumnos de ambos os sexos trinta exemplares das historietas denominadas *Urco Americano*.

Todas estas obras são luxuosamente encadernadas e illustradas com lindissimas gravuras.

Premios de distincção:

Para alumnos: bonitos estojos para desenho, contendo compassos, tira-linhas, lapiseira, transferidor, esquadro e regua metrica, em uma caixa forrada de velludo; para as alumnas varios exemplares das *Mil e uma noites*, por Carlos Janson.

Para as alumnas que mais se tenham distinguido em comportamento e applicação—tres moedas de ouro, nacionaes, dadas pelas exmas. sras. dl. Ismenia Fonseca, Victoria Alves e Carlota de Freitas, filhas dos cidadãos Luiz Fonseca, José Maria Alves e dr. Cesario de Freitas.

Para a alumna que mais se haja distinguido em calligraphia e orthographia e para o alumno que maior progresso tenha feito no estudo de historia patria—duas lindas pastas escolares dadas pela redacção desta folha.

O cidadão Alfredo Teixeira tambem vae oferecer dois bonitos premios.

Dr. Elias Fausto P. Jordão

Orgulha-se a cidade de Ytú de ter sido o berço de innumerados cidadãos, que, por suas luzes e actividade, conquistaram, no paiz, merecida nomeada.

Assim é raro o ramo scientifico, artistico ou industrial que não tenha como representante, pelo menos, um membro da intelligente e laboriosa familia ytúana.

Data este lisonjeiro facto de tempos immemoriaes e, na actualidade, mais se tem elle accentuado, sendo muitos os ytúanos que honram a sua cidade natal, fazendo salientar seu nome e aptidoes nas sciencias, nas letras, nas artes e na industria.

E entre quantos, modernamente, pela sua illustração e actividade se têm recommendado á estima e consideração de seus concidadãos, deve ser apontado o nome do dr. Elias Fausto Pacheco Jordão como um dos seus mais alyos e incançaveis batalhadores.

Contando apenas 43 annos e, parecendo ainda mais moço, já tem ligado o seu nome a bastantes e valiosos commettimentos como se verifica das notas biographicas que em seguida publicamos.

O dr. Elias Fausto Pacheco Jordão é natural de Ytú, filho de uma antiga e respeitavel familia e, como dissemos, conta hoje 43 annos.

Muito moço foi para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Militar, onde cursou, com muito aproveitamento, as diversas aulas.

Seu pae, porém, resolveu mandal-o para os Estados Unidos, a fim de estudar engenharia e para alli seguiu o joven paulista, matriculando-se na Universidade de Cornell, onde, em 1874, obteve a sua *laurea*.

Nos Estados Unidos fundou Elias Fausto um club brasileiro, do qual foi presidente, publicando então a *Aurora Brasileira*, tendo o jornal feito grande successo entre os seus collegas de Academia.

Terminados os estudos, veio para São Paulo, sendo contratado para o cargo de ajudante da exploração da estrada de ferro entre Araras e Pirassununga, lugar em que se houve com tanta intelligencia, que foi convidado logo depois para secretario da commissão, de que era chefe o illustre professor Hartt.

Mais tarde fez parte da commissão que percorreu e explorou todos os Estados do norte do Brazil, visitando o littoral e o interior.

«Contrahindo, por essa occasião, uma grave enfermidade, viu-se obrigado a voltar ao sul.

Ao regressar, o chefe da commissão professor Hartt, confiou-lhe uma carta particular, dirigida ao imperador d. Pedro II, recommendando-lhe que a entregasse nas proprias mãos do monarcha.

Ao chegar ao Rio, procurou o sr. d. Pedro de Alcaatara e entregou-lhe pessoalmente a missiva. O imperador, depois de a ler, disse-lhe:

«Então, sr. paulista, porque deixou a sua commissão! Ah! vejo que está enfermo; com seis mezes dos bons ares de sua terra ficará curado. Requeira licença.

O dialogo prolongou-se ainda dizendo-lhe d. Pedro que o professor Hartt, na carta que lhe escrevera, tecia-lhe muitos elogios, acrescentando que elle, imperador, muito apreciava ver um brasileiro ologiado por tão notavel illustração.

O dr. Elias Fausto tratou logo de fazer e apresentar o requerimento, pedindo uma licença, e, no dia immediato, foi saber do resultado; mas o ministro vendo-o entrar na secretaria, mandou-lhe dizer que podia partir para S. Paulo, pois que a licença já estava concedida.

Um indiscreto referiu-lhe então que havia apparecido na repartição um papel escripto a lapis, onde se lia o nome do nosso biographado.

De volta a S. Paulo, e depois de restabelecida a saude, entregou-se com afan a uma vida cheia de actividade.

De 1876 a 1884 occupou o cargo de director das Obras Publicas da então provincia e, entre outros trabalhos, apresentou as primeiras plantas para os edificios de escolas publicas, tratou pela primeira vez do serviço de extincção de incendios, conjunctamente com os drs. Americo de Campos, Rodrigo Silva e Luciano Barbosa; foi o fundador do Museu Paulista, hoje transformado em mãos do Estado; creou o Club de Engenharia em 1877, sendo escolhido redactor chefe da revista, organ da mesma associação.

No exercicio da direcção das Obras Publicas serviu com os seguintes presidentes de provincia: drs. Sebastião Pereira, Baptista Pereira, Laurindo de Brito, Marquez de Tres Rios e Florencio de Abreu. No Congresso Republicano, que se reuniu em S. Paulo em 1878 e se installou a 10 de março, o dr. Elias Fausto, republicano sincero, tomou assento como representante do municipio de Caconde.

Convém aqui dizer que o então presidente de S. Paulo, dr. Baptista Pereira, mandou chamal-o a palacio e observou-lhe que elle era um empregado publico e por isso não devia tomar tal posição politica.

Note-se que Baptista Pereira tinha na maxima consideração o dr. Elias Fausto, porque quando viéra para S. Paulo o ex-imperador lh'o havia recommendado como um auxillar muito instucto.

Alinal, fatigado de exercer cargos publicos e de supportar os constantes attritos com varios presidentes de provincia solicitou a demissão de seu cargo.

Não ficou, porém, inactivo; sendo convidado para exercer o logar de inspector da Companhia Ytuana, acccitou, e transferiu a sua residencia para Ytú.

Ahi publicou, a expensas suas, a *Imprensa Ytuana*, folha republicana, e a primeira dessa idea.

Em 1884 fundou o partido republicano em Santa Rita do Passa Quatro, a cuja primeira reunião, sob a sua presidencia, com pareceram 5 *electores!* que francamente adheriram ao manifesto republicano do Congresso Paulista.

De 1887 para cá dedicou-se á vida commercial, estabelecendo a importantissima casa que gyra sob a firma de Prado, Chaves & Comp., e da qual é socio e gerente.

A fabrica de turfa e de vidros de Agua Branca, devem-lhe assignalados serviços, tendo tudo envidado para sua criação e desenvolvimento.

O cyclo de seus empreendimentos, ainda não fecho, pois da sua actividade tudo ha a esperar, e a ilha Balnearia de Santo Amaro.

Constituiu a a menina de seus olhos e é o presidente da companhia e um dos principaes accionistas e o director e planejador de todas as suas obras.

A encantadora ilha Balnearia e a grande gloria que o ha de tanto illustrar.

Eis, mais ou menos, em que o dr. Elias Fausto tem empregado os seus 43 annos, não mencionando aqui que gosta muito de dançar e o faz com invejavel garbo, que seduz por suas amabilidades a quantos com elle tratam e que, no meio de tantos labores, conserva sempre uma distincção aidalgada.

(Do «Diario Popular».)

COLLECTORIA

O movimento da collectoria desta cidade durante o mez de novembro proximo passado foi de 7:010\$478.

COMPANHIA DRAMATICA

Com regular concurrencia estreou do mingo ultimo a companhia Carrara, levando a scena o drama *Guia da montanha*, já muito conhecido do nosso publico.

O desempenho, a parte as commoções de estreia, foi muito regular, salientando-se os artistas Araujo Silva (João Thibaut), Gomes (Pedrito) e d. Fausta de Araujo (Joanna).

O publico applaudiu os artistas, signal de que o espectáculo agradou.

—Quarta feira tivemos o drama *Collar de ouro* e as comedias *Primeiros passos no theatro* e *Quanca Teixeira*.

Os actores que se incumbiram dos principaes papéis no drama sahiram-se bem, sendo merecidamente applaudidos.

Na primeira comedia estrearam os meimos Carrara, duas intelligentes creanças que revelam decidida vocação para o palco. Na segunda coube as honras ao actor comico sr. Gomes, cujo trabalho é bom e por isso merecedor dos applausos que recebeu. Ao descer o panno foi este artista ornado com um bouquet que lhe foi oferecido pelo sr. Josino Carneiro.

—Quinta-feira subiram a scena o drama em 3 actos *Um de raça* e a scena comica *O mundo é torto*, pelo actor Gomes.

O drama é bem escripto e seu enredo, bem truido, desperta grande interesse no espectador, ansioso pelo desfecho. O desempenho agradou a platea, que por vezes applaudiu os artistas que nelle tomaram parte.

Na scena comica o sr. Gomes trouxe a platea em constante hilaridade.

A concurrencia aos espectaculos tem sido pequena; entretanto a *troupe* Carrara apresenta um conjuncto harmonico, e pôde ainda nos proporcionar outras noites agradaveis. Já que não somos visitados por companhias de primeira ordem, resta que o publico saiba apotar aquellas que aqui vêm. Parece que ha um certo indifferentismo de uma parte do nosso publico para com o theatro, que aliás é uma escola onde muito se aprende.

—Para hoje esta annunciado o drama *Provincianos em Lisboa*, do distincto escriptor Eduardo Garrido, reprise da comedia *Primeiros passos no theatro* e uma outra peça para intervallo.

FESTA RELIGIOSA

Realisa-se hoje no Bom Jesus a festa da Conreição, que constará de missa cantada, sermão e procissão, deven-lo esta percorrer as ruas Direita, do Carmo e do Commercio.

Hontem terminaram as novenas, que foram muito concorridas. O templo achase bellissimamente ornado.

Por ordem do sr. secretario da camara foram collocadas mais algumas chapas nas ruas Sete de Abril e Santa Rita, com o nome destas ruas.

O exm. sr. bispo resignatario do Rio de conde de Santo Agostinho, d. José Pereira da Silva Barros, foi nomeado arcebispo honorario de Dondola.

Esta distincção que o Santo Padre concede ao illustre cidadão brasileiro, o qual foi no Rio um prelado modelo, é prova da alta estima que o summo pontifice lh'evota.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Por motivos poderosos o programma do concerto annunciado não se pôde realizar como foi annunciado; to lavia sabemos que haverá um concert, no qual tomará parte os meliores artistas de nossa sociedade.

Será representada a comedia *O sr. mullito*, desempenhada pelos alumnos Benedicto Galvão, Oscar Engler, Francisco Pinho, Marcilio Lobo, Hermogenes de Oliveira, Pompilio Guimarães, Norberto Couto e Olegario Ortiz Junior.

Pelo sr. Adolpho Magalhães uma scena comica intitulada *Quedôr de dente!*.

Um dialogo intitulado *O pudim*, por dez alumnos.

A comedia é insaiada pelo distincto artista sr. Carrara, que á isso se prestou obsequiosamente; é tambem ornada de musica pelo maestro João Narcizo do Amaral.

SECRETARIO DO INTERIOR

Somos informados que virá á esta cidade o sr. secretario do interior, a fim de assistir a distribuição de premios, e que os alumnos dos grupos irão esperal-os á *garé*, precedidos de uma banda de musica.

CONGRESSO JURIDICO

Na nltima sessão do Instituto dos Advogados, por proposta do illustrado senador estadual sr. dr. Paulo Egydio, foi approvada a idéia da convocação de um congresso juridico nacional, que deverá reunir-se na capital no anno de 1897.

Para esse congresso deverão ser convidados todos os presidentes dos Tribunaes de Justiça do paiz, os juriconsultos e advogados de nota as commissões de justiça e legislação das duas casas do Congresso Federal e do Estado, etc.

APPARELHO ESCOLAR

O professor Ramon Roca Dordal acaba de expor na Escola Modelo, da capital, um engenhoso aparelho para o ensino intuitivo do systema metrico decimal.

Por esse aparelho as creanças desde os seus primeiros annos de estudo escolar pôdem perfeitamente receber as primeiras noções sobre o metro linear, quadrado, cubico, etc., fazendo uma idéia clara da materia.

O dr. Secretario do Interior, que, ha dias, esteve assistindo a exposição do methodo do professor Ramon e a applicação do aparelho, ficou agradavelmente impressionado, promettendo examinar mais detidamente o aparelho, e ouvir o parecer de profissionaes, com o fim de ser talvez adoptado nas escolas publicas do Estado.

CAUSA IMPORTANTE

Lê-se no *Diario Popular*:

Houve má interpretação de nessa parte na noticia que demos ante hontem sobre o accordam proferido na causa que a Misericordia de Ytú move contra o Seminario Episcopal.

Foi julgada apenas a preliminar que versava em se saber si o organ da pessoa juridica *Seminario* era o reitor ou o bispo. Attento o regimen de separação do estado da igreja em que a hierarchia ecclesiastica não é reconhecida porque o Estado não intervem na vida intima da igreja, o organ das pessoas juridicas são aquelles individuos que em seu nome agem nas relações civis, externando a sua vida juridica.

Nestas condições parece que o organ da pessoa juridica será o governador director do Seminario e tendo a sua a 40 de maio, disposição civil, dado aos bispos attribuição de fundar seminarios de terminou que depois de fundados entregasse o seu governo e direcção aos sacerdotes.

Isto está de accôrdo com o art. 72 § 7 da Constituição Federal.

Argumentou desse modo perante o Tribunal de Justiça o dr. Fernandes Coelho, illustre advogado da Santa Casa de Misericordia de Ytú, que teve decisão contraria pelos votos dos revisores drs. Oliveira Ribeiro e Canuto Saraiva e a favor o relator dr. Ferreira Alves.

Foram advogados por parte do Seminario os drs. João Mendes, João Monteiro e conselheiro Duarte de Azevedo.

Foi nomeado inspector de hygiene o nosso illustre conterraneo dr. Bento José de Souza,

A camara ecclesiastica aprovou as seguintes provisões:

De casamento, para esta parochia, a favor de João Martins de Lima e Theresza de Jesus; idem, a favor de José Francico Peres e Edinunda Ernestina Ravache.

SECÇÃO LIVRE

Infracção de posturas PORTO FELIZ

II

Fui calumniado pelo juiz de paz de Porto-Feliz, em um documento publico, que foi lido em pleno tribunal, sessão de 25 de outubro, perante numeroso auditorio. E' necessario pois que eu me defenda perante o publico, refutando esse triste attestado da decadencia dos costumes forenses naquelle districto.

Sobre o *habeas corpus* apenas direi que a vista do que ficou exposto no meu primeiro artigo, que não pôde ser contestado, e das claras, consisas e terinantes disposições da Constituição do Estado, art. 57 n. X, let. e e f, a ordem impetrada se impunha, pois a competencia do juiz é apenas um dos tres requisitos que a Constituição exige para que alguém possa ser validamente condemnado.

Vejamos porém as principaes falsidades dessa celebre informação falsa, que parece ter pesado tanto no animo do tribunal.

«...elle proprio inquiriu as testemunhas que traxe de Ytú, redigindo os depoimentos conforme lhe aprouve, sem que ninguém o embaraçasse em cousa alguma... As testemunhas dos réos são domiciliadas em Ytú e foram adrede arranjadas alli pelo dr. Cruz para deporem a favor de seus constituintes e depuzeram o seguinte: que transcrevo tal e qual:

1.ª João Luiz de Almeida: «disse que sabe que os réos todos trabalharam no caminho do Caputera e o fiziam com toda a importancia desde o seu começo até á casa de Laurindo (um dos réos) dois dias antes do designado pelo inspector, e acrescenta; Viu roçado o caminho além da casa de Laurindo, mas não sabe quem roçou...»

... A 3.ª Antonio Vieira diz o mesmo e diz ainda «que o caminho para lá de Laurindo está roçado porque passou hoje por elle (hoje quer dizer: o dia em que veio aqui para ser inquirida pelo dr. Cruz)» (4) mas ouviu dizer que o inspector fez roçar».

Estas tesmunhas do réo além de contraditas (?) não disseram que os réos attendiam ao chamado do inspector, nem que estiveram doentes, emfim, não deram des culpas alguma com que pudessem os réos serem absolvidos por sentença.»

Por outras palavras: o advogado dos réus *arranjou* adrede as tres testemunhas, ensinou lhes como deviam depôr, e quando julgou-as habilitadas levou-as a Porto Feliz, inquiriu as e não redigio os depoimentos com fidelidade, mas como lhe aprouve: isto é, do modo mais favoravel a seus constituintes, sem que nem elle juiz nem advogado da camara intervisse por maneira alguma (estavam magnetisados!) Mas, apesar disso, 1.ª as testemunhas foram *contradictas*, 2.ª nada disseram em defeza dos réos! foram *contraproducentes*.

O santa ingenuidade! Pois esse juiz não sabia que tinha o rigoroso dever de fiscalisar os trabalhos da audiencia?

Ignorava elle que o juiz pôde fazer ás testemunhas as perguntas que julgar conveniente para esclarecer a verdade?

Não sabia que as testemunhas perjuras devem ser punidas? Porque não as punio?

Porque permittiu que os depoimentos fossem redigidos de modo infiel?

Não comprehende o juiz que na accusação injusta que fez contra mim ao tribunal envolveu-se a si mesmo, collocando-se em uma posição melindrosa? Como poderá elle justificar o seu procedimento?

Então! que papel representou esse juiz na audiencia que presidiu?

Mas ainda não é tudo. Pasmem o leitor ao ver como o juiz de paz de Porto-Feliz procurou não só accusar me, mas tambem comprometter seriamente o seu amigo e accessor. Vejamos mais esse rasgo da jurisprudencia wagneriana que fôra adoptada solemnemente na audiencia de 4 de julho.

O dr. promotor publico, procurador da camara municipal, esteve presente, assistiu á inquirição das tres testemunhas da defeza, foi-lhe da la a palavra no fim de cada depoimento, e elle não contestou nem requereu coisa alguma. Ora, combinando

esse facto com o trecho da informação do juiz que transcrevi fielmente, verá o publico que surgem naturalmente estas hypotheses, uma das quaes ha de ser verdadeira por força.

1.ª

As testemunhas foram contestes e nada houve de notavel no seu depoimento, que foi redigido fielmente, pelo que o dr. promotor não enterveio. (Essa hypothese que adopto como verdadeira acarreta a falsidade do topico da informação que transcrevi). A não ser assim:

2.ª

O dr. promotor publico estava de accordo com os juizes de 1.ª e 2.ª instancia, no sentido de serem os réus condemnados e as sentensas confirmadas, de modo que pouco importavam os defeitos das testemunhas e a redacção de seus depoimentos. Ou:

3.ª

O dr. promotor não percebeu as irregularidades denunciadas pelo juiz, que apesar de leigo e sem pratica alguma do fóro metteu-lhe o pé adiante. Ou ainda:

4.ª

O dr. promotor estava comprado por meus constituintes, e por isso fez que não percebeu taes irregularidades.

Não se queira agora encaixar uma outra hypothese inadmissivel, a de nada influir o que as testemunhas de defeza affirmaram. Essa hypothese não fiz figurar porque pelos depoimentos ficou provado e ninguém nega que o réu Laurindo e outros, 2 dias antes do designado pelo inspector fizeram todos os reparos necessarios da estrada do Caputera desde o seu começo até á casa do mesmo Laurindo, ponto principal segundo o termo de multa, Ora, desde que no dia marcado o inspector encontrou feito o serviço até á casa de Laurindo e seus companheiros de processo, o que affirmam as 3 testemunhas, é evidente que não mais podia se impor pena alguma aos réus polo facto de não terem comparecido no dia marcado para o concerto do caminho, pela simples razão de não haver mais caminho a concertar. Ora, si Laurindo fez com esmero os reparos do caminho até á sua casa antes do dia marcado, (vid. lei prov. de 30 de abril de 1887) como é que o juiz o condemnou a 3 dias de prisão pelo facto de ter elle faltado tres dias aqquelle serviço?

Ou as testemunhas de vista disseram a verdade ou perjuram. Em qualquer das hypotheses porem, claudicou o juiz: na primeira proferindo uma condemnação injusta e impossivel por faltar-lhe a materia, na segunda deixando de punir as testemunhas perjuras, sem ao menos interrogal as para melhor certificar-se das suas *contradictas*.

Por tanto essa hypothese esta excluida, e as unicas admissiveis são as 4 que figurei. Destas eu acceito como verdadeira a primeira.

O sr. juiz porém, não pôde admitir essa hypothese, e pois, para elle, em rigor de logica, o dr. promotor publico cahiu em uma das outras tres (hypotheses).

Qual dellas será? A 2.ª tambem não quererá por certo admitir. E pois, não pôde fugir da 3.ª e 4.ª.

Agora sr. dr. promotor publico, concor de v. s. com o topico da informação que transcrevi?

Acceite o papel de estafermo remunerado, em que o juiz nella o colloçou? Itú, 14 de novembro de 1895.

AUGUSTO CESAR.

(4) As testemunhas, que vi pela unica vez nessa audiencia, compareceram para ser inquirida por mim, pela parte contraria e pelo juiz si quizesse.

Si fizeram luxo a culpa não é minha. Eu não impidi que reperguntassem.

EDITAES

Acta da sessão da junta revizora desta comarca de Ytú

Aos quatorze dias do mez de novembro de mil oito centos e noventa e cinco nesta cidade de Ytú, na sala da camara municipal, presente o dr. Antonio Alvares Velloso de Castro, juiz de direito da comarca, o dr. Urbano Martins de Mello promotor publico, o juiz de paz em exercicio dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, commigo Saturnino Pilar, escrivão do jury; assim constituida a junta revisora deo a esta começo a seus trabalhos, qualificando jurados para o anno de 1896 os cidadãos seguintes, pertencentes aos districtos: de Ytú, Salto, Indaítuba e Cabreuva.

MUNICIPIO DE YTÚ
Continuação

153 Luiz Antonio Mendes.

- 154 Luiz Felix de Oliveira.
- 155 Luiz Gonzaga Dias Ferraz.
- 156 Luiz Manoel da Luz Cintra.
- 157 Luiz de Almeida Prado.
- 158 Leopoldo Macedo.
- 159 Luiz Gabriel de Souza Freitas (dr.).
- 160 Luiz Julio Michel.
- 161 Manoel Matheus de Abreu.
- 162 Manoel Constantino Ja Silva Castro.
- 163 Manoel da Silveira Bueno.
- 164 Miguel de Almeida Prado.
- 165 Manoel J. da Silva Junior.
- 166 Manoel F. de Almeida Prado.
- 167 Manoel de Barros Castanho.
- 168 Militão Alves de Lima.
- 169 Manoel L. de Campos Mendes.
- 170 Napoleão Julio Michel.
- 171 Narcizo Bueno.
- 172 Narcizo José do Couto.
- 173 Octaviano Pereira Mendes (dr.).
- 174 Olegario Octaviano Ortiz.
- 175 Paulino Pacheco Jordão.
- 176 Porcino de Camargo Couto.
- 177 Pedro de Paula Leite.
- 178 Pedro da Silveira Moraes.
- 179 Pedro Augusto Kiehl.
- 180 Rodolpho Augusto de Senna.
- 181 Saturnino Pilar
- 182 Tristão Mariano da Costa.
- 183 Theophilo de Arruda Campos.
- 184 Urbano Martins de Mello (dr.).
- 185 Vicente Leite de Camargo.
- 186 Virgínio de Padua Castanho.
- 187 Vicente Maurino.
- 188 Vertalino Pacheco Jordão.
- 189 Vicente Ferreira de Campos.
- 190 Julio Pimenta de Almeida.

SALTO DE YTÚ

- 191 Antonio Alves Cruz.
- 192 Antonio Paz de Arruda.
- 193 Braulio Leite de Barros.
- 194 Domingos Fernandes da Silva.
- 195 Domingos José da Cruz.
- 196 Evaristo de Goês Pacheco.
- 197 Francisco da Paula Xavier.
- 198 Francisco Corrêa de Almeida.
- 199 Francisco Leal Junior.
- 200 Francisco Victor de A. Castanho.
- 201 Francisco de Almeida Campos.
- 202 Francisco F. de Barros Junior (dr.).
- 203 Francisco Fernando de Barros.
- 204 Gaudio Leite de Barros.
- 205 Joaquim Antonio da Silva.
- 206 Joaquim Augusto Teixeira.
- 207 Joaquim de Campos Monteiro.
- 208 Joaquim de Campos Bicudo.
- 209 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.
- 210 João Galvão de Barros França
- 211 João Francisco das Chagas.
- 212 João de Almeida Campos.
- 213 João M. da Camargo Coutinho (dr.).
- 214 João José de Andrade.
- 215 João de Oliveira.
- 216 João Galvão Pacheco.
- 217 João Antunes Pereira.
- 218 Joaquim Alves Cruz.
- 219 José Alves Cruz.
- 220 José Cardozo de Campos.
- 221 José Balduino de Castro.
- 222 Luiz Augusto Ferraz.
- 223 Luiz Portes de Almeida.
- 224 Manoel J. F. de Carvalho Junior.
- 225 Mauricio Rodrigues Cardozo.
- 226 Silvestre Leal Nunes.

Continúa.

ANNUNCIOS

D. Joaquina de Souza Neves

 D. Joaquina da M. Alves convida á todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á uma missa que, pelo descanso eterno de sua prezada mãe d. Joaquina de Souza Neves, manda rezar no dia 14 do corrente, 1.º anniversario de seu passamento (sabbado) ás 8 horas da manhã, na matriz. E desde já antecipa seus agradecimentos á todos que concorrerem á esse acto de religião e caridade.

Luiz Olympio de Assumpção

 Elias Olympio de Assumpção e sua familia agradecem á todas as pessoas que acompanha ram o enterro de seu querido irmão Luiz Olympio de Assumpção, hontem fallecido, e de novo lhes pedem para assistirem á missa de 7.º dia que, por alma do mesmo, será rezada sexta-feira, na matriz, ás 7 1/2 da manhã, pelo que se confessam summamente gratos.

POLDROS

Vende-se poldros novos, detres annos de idade, em a fazenda do sr. Francisco Pereira Mendes Netto. Quem as pretender pôde dirigir-se ao mesmo cidadão.

D. Luiza de Almeida Sampaio



Antonio de Almeida Sampaio e sua familia convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa do 3.º dia que mandam rezar pela alma de sua extremecida filha d. Luiza de Almeida Sampaio e que terá logar no dia 10, terça-feira, na igreja matriz, ás 8 1/2 da manhã. Desde já anticipam seus agradecimentos por este acto de religião.

Empreiteiro

Precisa-se de um, para fazer um terreiro para café e nivelar um outro, na fazenda de Santa Rita. Para tratar nesta cidade á rua do Carmo n. 18 com Antonio de Almeida Sampaio. 3-1

JOSÉ Mora Braga, pintor e dourador, incumbem-se de trabalhos de scenographia, quadros, paesagens, flores, fructas, etc.; douraduras a movente e gesso em artigos para igrejas; coloração, calção, imitação de marmore e de madeira de qualquer especie; letreiros nas paredes, taboletas de panno e taboletes de ferro envernizados e lettras em ouro a folha; faz-se estandartes pintados em ouro a folha para igrejas e sociedades, como tambem se faz escudos e emblemas. A minha pratica em todo o ramo de pintura põe-me em estado de poder acceitar qualquer trabalho, podendo garantir a perfeita execução, bom gosto, promptidão e modicidade em preços. Póde ser encontrado na rua do Commercio 59, todos os dias. 3-1

Villa do Salto de Ytú

Aos srs. capitalistas e pessoas de bom gosto

O abaixo assignado está encarregado de vender nesta villa as moradas de casas pertencentes ao dr. Barros Junior, que mudou-se para uma fazenda muito proxima da estação ferrea de Monte-mór.

Estas propriedades, mui conhecidas, possuem um rico pomar, que occupa mais de meio quarteirão, com portões em tres ruas diferentes; um viveiro monstro como talvez não haja outro neste Estado, etc. E' uma occasião oportuna para as pessoas de bom gosto adquirirem estas propriedades, pois, além de tudo, são caprichosamente muradas á tijollos. A venda é feita para a liquidação de uma hypotheca que o abaixo assignado tem com o mesmo dr. Barros Junior. Os interessados dirigir-se-ão ao abaixo assignado, nesta villa, para entrarem em negocio. Salto, 1 de dezembro de 1895. 3-1

Manoel José Ferreira de Carvalho Junior.

Casa á venda

Vende-se uma casa na rua do Commercio com sete frestas na frente e com quintal na rua de Santa Rita. O motivo da venda não desagradaará ao comprador. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado na rua de Santa Cruz n. 169. 5-1

Ytú, 6 de dezembro de 1895.

Antonio José de Arruda.

Ao commercio

Os abaixo assignados, estabelecidos com ferragens, tintas e molhados, tendo de fechar definitivamente a casa no dia 31 do corrente mez, vêm por este meio participar ao publico esta deliberação e ao mesmo tempo convidar as pessoas que possam interessar pela compra do negocio a vir apresentar as suas propostas. O motivo da venda e da desistencia deste meio de vida é terem os proprietarios outros negocios em que cuidar e que actualmente os embarçam de com perfeição zelar no que se dispoem a vender. Ytú, 8 de dezembro de 1895. 4-1

Brenha & Irmão.

Ferraria

LARGO DE SANTA RITA, PORTÃO N. 3

Francisco Victor de Arruda Castanho encarga-se de todo o trabalho concernente a sua arte. Ferra animaes por todos os sistemas, promptidão e perfeição nos trabalhos. Modicidade nos preços. 3-3

LARGO DE SANTA RITA
Portão n. 3

Fabrica de tecidos

Precisa-se de 10 a 15 meninas de 8 annos de idade para mais, na fabrica de Pereira Mendes & Comp. no Salto de Ytú, para aprenderem a trabalhar na fição, quaes logo que tenham adquerido pratica serão bem remuneradas. 15-2

MIRTEL DEUTSCH & COMP.

RUA DE S. BENTO 50 E 52
S. PAULO

Casa em Paris: Faubourg Poissonière, 104.

Casa em Campinas: rua do Barão de Jaguará, 17.

GRANDE SORTIMENTO DE JOIAS

Com brilhantes, perolas, rubis, esmeraldas, saphiras, etc.

ENORME ESCOLHA DE

OBJECTOS DE FANTASIA PARA PRESENTES, DE TODOS OS PREÇOS

Grande deposito de relógios de ouro, prata, nickel e aço, dos melhores auctores

Todos os relógios affiançados por cinco annos

Grande quantidade de artigos de prata e outros metaes finos, faqueiros, aparelhos para toilette, serviços para chá, licoreiros

CENTROS DE MESA, ETC.

Tudo garantido, preços sem competencia

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

ACEBITA-SE QUALQUER PEDIDO DE ENCOMENDA PARA A EUROPA

Chacara a venda

Vende-se uma distante cinco minutos desta cidade, na estrada que segue para a villa do Salto, com boa casa de morada para familia, collocada em logar muito saudavel e com bonita vista para a cidade, tendo jardim bem plantado, bom pomar, dez quarteis de canna prompta para o proximo anno, não precisando mais de trato algum, com alguma roça de milho e feijão já plantadas, mil pés de café de um anno e outras plantações pequenas; machina para fabricação de aguardente, movida a vapor, isto tudo em muito bom estado, carroção, trolly, carroças arreadas, bons animaes para os mesmos, todo o gado havendo vaccas com leite, carneiros, porcos, gallinhas, milho em paiol; contém a mesma chacara de 25 a 30 alqueires de terra de primeira qualidade, pasto grande todo fechado a vallo e arame. Quem pretender dirija-se ao sr. Euclides José Liborio, rua do Commercio n. 74, para melhores informações, ou com o proprietario na mesma chacara. 10-9

ADVOGADO

DR. EUGENIO FONSECA

incumbe-se, com preferencia, de medições e demarcações de terras. En carrega-se de defezas no jury em qualquer ponto do Estado.

Escriptorio e residencia

14 - RUADIREITA - 14

ATTENÇÃO!

Participo ao publico em geral que acabo de montar uma officina para concertar machinas de costura (mesmo que estejam muito estragadas ponho a costurar moim dobrado oito vezes) tambem faço qualquer peça nova.

Ainda mais participo aos senhores fizendeiros que assento e concerto vapores de qualquer systema, bem assim como machinas para cutê, engenho de canna, bombas hydraulicas e quaesquer outras peças concernente á minha arte.

(Se acha na porta uma machina para amostra.)

10-

156-Rua de Santa Cruz-156

Antonio Estevam de Carvalho

Atenção! Atenção!

Nas officinas de Francisco Felizola, já vantajosamente conhecidas do publico testre e das localidades circunvisinhas, aprontam-se ALAMBIQUES MODERNOS aperfeiçoados e de qualquer systema, encaunamentos de cobre, folha ou zinco para beira de casas, bem como todos e quaesquer trabalhos concernentes ao seu officio, garantindo brevidade na execução e perfeição no trabalho assim como modicidade em preços. 20-16

94 - Rua do Commercio - 94

TAYUYA

LICOR DEPURATIVO DE TAYUYA

(SEM MERCURIO)

Preparado em S. João da Barra pelos pharmaceuticos

OLIVEIRA, FILHO & BAPTISTA

Para cura radical das affecções syphiliticas, herpeticas, boubaicas, escrophulosas, rheumatismo, morphêa e todas as molestias provenientes da impureza do sangue. Têm-se obtido optimos resultados, como provam os attestados publicados nos jornaes. 50-44

Unicos depositarios Araujo Freitas & Comp.

DROGUISTAS

114 - RUA DOS OURIVES - 114

EM ITU, PHARMACIA ALVES

O PAULISTA



AS CANOAS MYSTERIOSAS
Romance historico de costumes nacionaes, por Austo Rasec

Vende-se na casa Viuva Brenha & Filhos - a 3\$ o exemplar

ALTO NEGOCIO

Vende-se pela quantia de 70:000\$ um sitio com 25.000 pés de café formados de 12 para 14 annos de idade, com 70 a 80 alqueires de terras, mais ou menos, sendo 10 a 12 alqueires em feital, proprio para pastos, e o resto em capoeiras. Este anno, que foi de falha, colheu-se 930 arrobas de café, promettendo boa safra para 1896. O motivo da venda não desagradará ao comprador. Em vista do preço tão barato exige-se toda a quantia a vista. Dirigir carta e pedido de condução a Antonio Valentino de Oliveira, estação de Itacy. O sitio dista de Itacy legua e um quarto, estrada muito boa. 10-

A's exmas. familias de Ytú

Ermas. Senhoras

Nada mais elegante e economico em preços do que as iniciaes de VV. Excs. em um monogramma artisticamente feito pa-

ra marcar papel e envelopes para as suas correspondencias com as amigas de VVo. Excs. ficando por um preço o trabalho e ainda menos da metade que se mandasse a uma typographia qualquer, tendo a utilidade a mesmo monogramma para igualmente marcar a roupa afim de não se trocar. Em todo este Estado tem-se vendido uma quantidade extraordinaria de monogrammas e ficando provado que é baratissimo e de grande utilidade.

Faz-se igualmente o nome de VV. Excs. por extenso trabalho igualmente com todo capricho. Um lindo monogramma com dous vidros de tinta para marcar roupa

6\$000

Recebe se encomenda por poucos dias de demora nesta cidade no Hotel do Braz

Largo da Matriz

Para o Natal